

Homilia no Santuário de Nossa Senhora da Muxima

(08/setembr0/2020)

Amados filhos e amadas filhas,
Devotos e Devotas da Mamã Muxima,
E todos vós, homens e mulheres de boa vontade!

1. Estamos hoje, dia 8 de setembro, dia em que celebramos a Solenidade Senhora da Imaculada Conceição, festa de Nossa Senhora da Muxima, que carinhosamente chamamos Mama Muxima. Por razões pastorais todos os anos temos transferida a grande peregrinação para o domingo anterior à data.

Estamos aqui hoje sozinhos! Se até o ano passado éramos quase dois milhões de peregrinos, que por aqui foram passado de quinta-feira à domingo; hoje pela primeira vez na história do Santuário da Muxima, neste grande dia 8 de setembro, os filhos e filhas, os devotos e devotas da Mama Muxima, vindo dos mais diversos ângulos da nossa amada Angola, não podem estar aqui hoje, em multidão, impedidos pelos riscos da saúde pública, por causa desta Covid-19.

De repente, algo que nem sequer podíamos imaginar, confina-nos nas nossas casas e priva-nos dos momentos da nossa máxima expressão do carinho e de louvor, que temos vividos em cada ano aqui na casa da Mamã Muxima, Mãe de Coração, Mãe atenta às situações várias dos seus filhos e suas filhas.

2. Fisicamente estamos sozinhos; mas temos a certeza de que não estamos sozinhos. Nosso Senhor Jesus Cristo, no passado domingo no Evangelho recordou-nos: *“Se dois de vós se unirem na terra para pedirem qualquer coisa, ser-lhes-á concedida por meu Pai que está nos Céus. Na verdade, onde estão dois ou três reunidos em meu nome, Eu estou no meio deles”*. Estamos com Jesus, Ele está presente no meio de nós e a Eucaristia que estamos a celebrar outra coisa não é senão a firme certeza da Sua presença no meio de nós.

Vimos hoje à casa da **“Mamã Muxima”**; e Ela está connosco: viemos ao seu encontro e Ela, como Mãe Querida, sai ao encontro dos seus filhos e das suas filhas. Com corações dilacerados e de joelho, vimos implorar o seu auxílio, a sua ternura de Mãe, na certeza de que nunca se ouviu dizer que aqueles que recorreram à Sua

protecção, imploraram a Sua assistência e clamaram por Seu socorro tenham sido desamparados pela Virgem Maria, a Nossa Mamã Muxima.

Aqueles filhos e aquelas filhas que alguma vez se sentiram verdadeiramente peregrinos neste Santuário abençoado, sabem muito bem que nunca, depois de um encontro com a Mamã Muxima, saíram daqui vazios. A Virgem Imaculada sempre os ajudou a olhar com serenidade os desafios da vida, sempre lhes deu aquela “*medicina espiritual*” que os curou e pacificou, e sempre os convidou para a fé renovada em Cristo, Caminho, verdade e Vida.

Hoje e nestes dias difíceis queremos receber-La em nossas casas, como o fez um dia o discípulo amado, quando ouviu da boca de Jesus: “*Eis a tua mãe*”.

3. Não está aqui como é de hábito, no recinto do Santuário a multidão de devotos para saudar a Mamã Muxima com o conhecido e amado **Hino da Nossa Senhora da Muxima**:

Mama Muxima, tuezá kokué; (estou contigo)

Mama Muxima, tutambulele, (recebe-nos)

Mama Muxima, tukuatekese, (nós TE louvamos)

Mama Muxima, tubane dibesá. (nós te bendizemos)

Hoje é a Mamã Muxima que abre as portas da sua “*Casa*” e dela sai espiritualmente, como peregrina para se fazer próxima das nossas vidas, das nossas casas e levar-nos a consolação do Seu Coração Materno, como fez na visita à casa da sua prima Isabel. Ela acompanha-nos em todas as situações da nossa vida, de modo particular neste momento histórico que o mundo atravessa: da Pandemia da Covid-19.

Estamos aqui, em representação de muitos, dos filhos e das filhas da Mamã Muxima espalhados por essa Angola, e também em representação daqueles que mesmo longe dela, são filhos seus “*gerados aos pés da Cruz, no monte do Calvário*”, estão gravados no seu Coração de Mãe.

Com a nossa voz trémula mas confiante, ousamos manifestar à Senhora da Imaculada Conceição as nossas preocupações e os

nossos medos, as nossas feridas e lágrimas, a nossa confiança Nela. Com paciência e carinho de Mãe, Ela escutará as nossas lamentações, chorará connosco, sofrerá com os nossos sofrimentos e encontrará no céu, junto de seu Filho, a consolação oportuna para os que agora se sentem frágeis e em perigo de vida e para os que partem sem o conforto dos seus e sem lhes poderem dizer adeus.

Do alto, Mamã Muxima acompanha os nossos passos com doce trepidação, alenta-nos nos momentos incertos e de tempestade, tranquiliza-nos com a sua mão materna.

4. Meus irmãos e minhas irmãs, a situação dramática e trágica, sem precedentes, que nos convida a refletir sobre a vida, põe a nu e revela a vulnerabilidade e a fragilidade da nossa condição humana. Como dizia o nosso querido Papa Francisco “...fomos surpreendidos por uma tempestade inesperada e furibunda. Demo-nos conta de estar no mesmo barco, todos frágeis e desorientados mas ao mesmo tempo importantes e necessários: todos somos chamados a remar juntos, todos carecidos de mútuo encorajamento. E, neste barco, estamos todos (...), apercebemos-nos de que não podemos continuar a estrada cada qual por conta própria, mas só o conseguiremos juntos”.

A Pandemia veio desmascarar a nossa vulnerabilidade e deixar a descoberto as falsas e supérfluas seguranças com que construimos os nossos programas, os nossos projectos, os nossos hábitos e prioridades. Veio trazer à luz do dia “*como deixamos adormecido e abandonado aquilo que nutre, sustenta e dá força à nossa vida e à nossa comunidade*”: os caminhos de Deus.

A nossa vulnerabilidade e fragilidade fazem-nos sentir a todos unidos em humanidade, porque o vírus ultrapassa todas as barreiras geográficas e todas as condições sociais, económicas, hierárquicas: ricos e pobres, grandes e pequenos, letrados ou iletrados, ninguém está imune. Sentimo-nos unidos e pertencentes a uma humanidade comum, na fragilidade, mas também mais unidos devemos estar na fraternidade e na solidariedade. E damos conta de que a nossa liberdade só pode ser exercida na responsabilidade e na solidariedade, porque somos interdependentes e solidários uns dos outros e por isso nos salvamos todos juntos ou nos afundamos todos juntos.

5. Hoje, nessa celebração, nós os poucos em representação de muitos, vimos manifestar a **nossa fé e esperança**, de que o único que nos pode salvar é o Filho Unigênito da Virgem Maria: **Jesus Cristo**, “*verdadeiro Deus e verdadeiro Homem*”. Sim, é Deus quem guia a nossa vida; Ele é o Senhor da História, e não podemos continuar a viver como se Deus não existisse, ou numa total indiferença à sua existência. Hoje, há quem viva como se nunca tivesse que morrer ou como se tudo terminasse com a morte; alguns comportam-se considerando que o homem é o único artífice do próprio destino, como se Deus não existisse, chegando algumas vezes até a negar que há espaço para Ele no nosso mundo. Quando se tenta tirar Deus da vida do homem, o homem perde o ponto de referência nas suas acções e nas suas decisões.

Todos juntos queremos fazer chegar a nossa confiança em Jesus, acatando o apelo da Mamã Muxima e dizer: “*Senhor, vem salvar-nos!*”! A confiança em Jesus serviu de âncora para os Apóstolos, sobretudo nos momentos difíceis de seu ministério apostólico. As “**suas vidas estavam nas mãos do Pai**”. Sendo assim, nenhum inimigo, por pior que fosse, haveria de se transformar em senhor de seus destinos. Somente Deus pode determinar a hora de cada um!

Meus irmãos e minhas irmãs, Jesus Cristo, Filho de Deus, encarnando no seio puríssimo da Virgem Maria, **ENTROU** na nossa história e se fez Homem, **assumiu** a nossa natureza humana, com todas as nossas dores e limitações excepto o pecado; **assumiu** as nossas dores e as nossas alegrias, as nossas esperanças e os nossos temores. Na verdade, “*não há realidade alguma, verdadeiramente humana, que não encontra eco no seu coração...*” (GS, 1).

Jesus Cristo **caminha connosco**, caminha com os seus irmãos e suas irmãs neste momento de prova, e Ele nos diz no meio desta calamidade: “**não se perturbe o vosso coração**”. E, assim como Deus esteve com Jesus, também Ele está connosco: ninguém pode tocar-nos sem que Deus o permita (Jo 10, 29).

Devemos ter **FÉ E ESPERANÇA** em Jesus Cristo! Convidemos Jesus a fazer caminho connosco ao longo da nossa vida. Confiemos-Lhe os nossos medos, para que Ele os vença.

6. Não estamos sozinhos, conosco trouxemos também outros tantos **companheiros de viagem exemplares**, que, no medo, reagiram oferecendo a própria vida e o seu profissionalismo.

Jesus faz-nos perceber, com olhos de fé, de que “as nossas vidas são tecidas e sustentadas por **pessoas comuns** (habitualmente esquecidas), que não aparecem nas manchetes dos jornais e revistas, nem nas grandes passarelas do último espetáculo, **mas que hoje** estão, sem dúvida, a escrever os acontecimentos decisivos da nossa história: os **médicos, enfermeiros e enfermeiras, trabalhadores** dos supermercados, **peçoal da limpeza, forças policiais, voluntários, sacerdotes, religiosas** e muitos – mas muitos – outros que compreenderam que ninguém se salva sozinho.(...)

Quantas pessoas dia a dia **exercitam** a paciência e **infundem** a esperança, **tendo a peito não semear o pânico**, mas corresponsabilidade! Quantos pais, mães, avôs e avôs, professores mostram às nossas crianças, com pequenos gestos do dia a dia, como enfrentar e atravessar uma crise, **readaptando hábitos**, levantando o olhar e estimulando a oração! Quantas pessoas rezam, se imolam e intercedem pelo bem de todos!

Rezamos hoje por essa longa procissão de pessoas de bem; viemos coloca-los sob o manto protector da Mamã Muxima, sobre o altar do Senhor. Que Jesus os cumule de graças e força para continuarem avante fazendo o bem e bem os seus deveres!

Queridos irmãos e irmãs, a partir deste Santuário, que atesta o nosso amor e a nossa filial devoção para com a Nossa Mãe do Céu, a Mamã Muxima, ***quero confiar-vos a todos ao Senhor***, pela intercessão de Nossa Senhora, **Saúde dos enfermos** e **Consoladora dos aflitos**.

Deste Santuário de Nossa Senhora, Mamã Muxima, desça sobre vós, copiosamente, a bênção de Deus. Senhor, abençoai a nossa Angola, dai saúde aos doentes e conforto aos corações atribulados! Caminhai conosco ao longo da tempestade e **NÓS**, pastores e grei, ***«confiamos-Te todas as nossas preocupações, porque Tu tens cuidado de nós»*** (cf. 1 Ped 5, 7). Amém!